

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

Com este terceiro número da **Revista de Estudos de Cultura (REVEC)**, finalizamos o dossiê temático “Culturas em negativo”, composto por autores de várias partes do país. O objetivo do dossiê foi selecionar textos para a composição do **Dicionário dos Antis: a cultura brasileira em negativo**, organizado por Luiz Eduardo Oliveira e José Eduardo Franco. O projeto pretende estudar sistematicamente todas as correntes e discursos centrados numa percepção negativa do “Outro” – antissemitismo, anticlericalismo, anticomunismo etc. – contra o qual se projetam, ou em relação ao qual se constituem, as identidades no Brasil. Ao estudar tais discursos, pretendemos compreender o processo de demonização das diferenças, apresentando a história da cultura numa imagem em negativo.

Deste projeto, nascido de uma parceria entre o **Núcleo de Estudos de Cultura da Universidade Federal de Sergipe – Pólo Autônomo Internacional do CLEPUL: HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO (NECUFS)**, e o **Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Universidade de Lisboa**, resultará a publicação de um dicionário enciclopédico com entradas correspondentes aos discursos “anti” identificados e pesquisados pela equipe de investigação e pelos colaboradores.

Abrimos o nosso terceiro número com o artigo **Antineologismo**, escrito por César Nerdelli Cambraia, Professor da Universidade Federal de Minas Gerais. Para o autor, antineologismo é uma das manifestações do purismo linguístico, na qual o padrão considerado ilegítimo são os itens lexicais novos (neologismos). Assim, na base do antineologismo há sempre uma motivação ideológica, seja contra formas oriundas de línguas contra cujo Estado há relação de beligerância, seja contra formas criadas por falantes que não são reconhecidos como portadores de autoridade em função da existência de relação de dominação sócio-econômica.

Em seguida, temos o artigo **Anticartesianismo**, de Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, Professor da Universidade Federal Fronteira Sul. Neste artigo, são apresentadas algumas objeções à filosofia de Descartes presentes no livro *Ponto de Mutação*, de Fritjof Capra, além de críticas similares, encontradas em textos acadêmicos e de divulgação popular no Brasil e na América Latina. Após apresentar os posicionamentos de Descartes referentes aos temas em questão, o autor busca mostrar que muitas concepções populares anticartesianas são, no fundo, ou sem base textual, ou descontextualizadas de sua época e contexto literário.

Em **Antiniilismo**, Rogério de Almeida, da Universidade de São Paulo, trata do tema do niilismo e sua negação, o antiniilismo, expresso por duas vertentes: a que busca o restabelecimento dos valores negados pelo niilismo e a que busca sua ultrapassagem pela afirmação incondicional da vida como único valor. A primeira vertente manifesta-se pelo pensamento naturalista e a última alinha-se com a filosofia trágica, como pensada por Nietzsche e Rosset.

Antissecularismo, por sua vez, é definido pelo seu autor, Edgard Leite, Professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como uma ação que procura estabelecer parâmetros de controle que impeçam a total autonomia das coisas do mundo diante do plano de Deus – estabelecido para a salvação dos homens. A partir do Iluminismo, uma reação antissecularizadora tornou-se plataforma política das instituições religiosas, a fim de salvaguardar interesses políticos e proposições de cunho espiritual.

Em **Anticabocismo**, Karl Heinz Arenz, Professor da Universidade Federal do Pará, afirma que tal neologismo refere-se aos discursos e posturas de teor discriminatório, estereotipado ou meramente polêmico, recorrentes desde o século XIX em relação às populações ribeirinhas que tradicionalmente habitam as várzeas do rio Amazonas e de seus afluentes. Quanto à origem étnica e matriz cultural predominantes destas populações, trata-se, de modo geral, de descendentes de índios e mestiços submetidos, ao longo da história, a diversas

tentativas de incorporação ao projeto colonial (séculos XVII e XVIII) e nacional (séculos XIX e XX) promovidas pelas elites regionais.

Jean Pierre Chauvin, Professor da Universidade de São Paulo, mais uma vez nos brinda com um artigo de sua lavra. Agora o tema é **Anticolonialismo**, que o autor nos apresenta em diversas acepções que levam em conta aspectos culturais situados espacialmente e vinculados a diferentes contextos históricos. Assim, a palavra diz muito sobre as diferentes mentalidades e os modos como o conceito foi empregado ao longo dos tempos.

Antiarquivismo, de Eliana Correia Brandão Gonçalves, Professora da Universidade Federal da Bahia, interroga o arquivo como prática, como voz, como território da memória e fragmentos das construções discursivas da alteridade, manipulada também pelos discursos de controle, de orientações e de posições. Nesse contexto, o arquivo pode servir como mascaramento ou alicerce do poder, com o fim de sustentar a soberania de determinados grupos e de segmentos sociais.

Em **Antipastoralismo**, Olívia Barros de Freitas apresenta um panorama histórico de como movimentos e discursos apresentaram ocorrências em negativo do pastoralismo na cultura brasileira. Pautado sobretudo nos movimentos de literatura – arte em que a expressão antipastoralista se sobressaiu –, o texto aponta as principais correntes e discursos centrados na percepção negativa da estética pastoralista.

O último artigo deste número é **Antimarxismo**, de Alex Sander da Silva, que trata sobre as formas de expressão das forças sociais, pensamentos e posições políticas em oposição à ideologia, ao pensamento e aos objetivos do marxismo. Como existem forças sociais antifascistas, anticomunistas, anticapitalista, encontramos também movimentos e posicionamentos antimarxistas com maior ou menor expressão.

Assim encerramos o primeiro ciclo da **Revista de Estudos de Cultura**, que em seus três números relativos a 2015 dedicou-se ao tema das **Culturas em Negativo**. Esperamos que os leitores gostem dos artigos.



Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

With this third edition of **Revista de Estudos de Cultura (REVEC)**, we close the thematic dossier “Cultures in negative”, composed by authors from all over the country. The purpose of the dossier was to select texts for the composition of the **Dictionary of Antis: Brazilian culture in negative**, organized by Luiz Eduardo Oliveira and José Eduardo Franco. The project aims to systematically study all streams and speeches centered on a negative perception of the “Other” – anti-Semitism, anti-clericalism, anti-comunism etc. – against which they protrude themselves, or in relation to which the identities are constituted in Brazil. By studying such speeches, we want to understand the demonization process of differences, presenting the history of culture in a negative image.

From this project, originated from a partnership between the Cultural Studies Center of the Federal University of Sergipe – An International branch of CLEPUL: HISTORY, CULTURE AND EDUCATION (NECUFS), and the Literature & Lusophone and European Culture Center (CLEPUL) from Lisbon University, will result in the publication of an encyclopedic dictionary with entries related to the “anti” speeches, identified and surveyed by the research team and partners.

The third issue begins with the article Anti-neologism, written by César Nerdelli Batiste, Professor at the Federal University of Minas Gerais. According to the author, The anti-neologism is one of the manifestations of linguistic purism, in which the new lexical items (neologisms) are considered illegitimate standards. Thus, on the basis of anti-neologism there is always an ideological motivation, either against forms originated from languages from countries in state of belligerence, or against forms created by speakers that are not recognized as having authority, due to the existence of a relationship of socio-economic domination.

Then, there is the article named **Anti-cartesianism**, Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, professor at the Federal University of Fronteira Sul. This article will show not only some objections to the philosophy of Descartes in Fritjof Capra's book "The Turning Point", but also similar criticisms that can be found in academic texts and popular dissemination in Brazil and Latin America. Finally, Descartes' ideas on these issues will be presented, based on his two major works, the "Discourse on the Method" and "Meditations on First Philosophy". The main purpose of this article is to show that many popular anti-Cartesians conceptions have either no textual basis, or are decontextualized from his time and literary context.

In **Anti-Nihilism**, Rogério de Almeida, from University of São Paulo, focuses the nihilism subject and its denial, the anti-nihilism, expressed in two parts: one that seeks the restoration of values denied by nihilism and seeking its overdrive by unconditional affirmation of life as a single value. The first part is manifested by naturalist thought and the last part is aligned with the tragic philosophy, as thought by Nietzsche and Rosset.

Anti-secularism, in its turn, is defined by its author, Edgard Leite, Professor at the Rio de Janeiro State University, as an action which seeks to establish control parameters in order to prevent full autonomy from the world before God's plan – established for the salvation of men. From the Enlightenment, one anti-secularizing reaction became political platform of religious institutions to safeguard political interests and spiritual nature propositions.

In **Anti-caboclistism**, Karl Heinz Arenz, Professor at the Federal University of Pará, states that this neologism refers to the discourses and discriminatory attitudes, stereotyped or merely controversial, recurrent since the nineteenth century in relation to riparian communities that traditionally inhabit the wetlands of Amazon river and its tributaries. As for the ethnic and cultural matrix predominant in these populations, it is,

in general, of Indians and mestizo descendants, who were submitted, throughout history, to the various attempts at incorporation into the colonial (17th and 18th centuries) and national projects (19th and 20th centuries) promoted by the regional elites.

Jean Pierre Chauvin, Professor at the University of São Paulo, once again honor us with an article of his own. This time, with the theme **anti-colonialism**, the author presents us with different meanings that take into account cultural aspects, spatially located and linked to different historical contexts. Thus, the word says a lot about the different mentalities and the ways in which the concept was used over time.

Anti-archivism, written by Eliana Correia Gonçalves Brandão, professor at the Federal University of Bahia, interrogates the file as a practice, such as voice, as a territory of memory and fragments, identified in discursive constructions of otherness, also manipulated by the discourses of control, guidance and positions. In this context, the file may serve as masking or foundation of power, in order to sustain the sovereignty of certain groups and social segments.

In **Anti-Pastoralism**, Olivia Barros de Freitas presents a historical overview of how movements and speeches presented occurrences in negative of pastoralism in Brazilian culture. Lined especially in literature movements – art where anti-pastoralist expression stood out –, the text outlines the main streams and speeches focused on the negative perception of pastoralist aesthetic.

The last article of this issue is **anti-Marxism**, written by Alex Sander da Silva, which deals with the forms of expression of social forces, thoughts and political positions as opposed to Marxist ideology, thought and objectives. As there are anti-fascist, anti-communist, and anti-capitalist social forces, we also find anti-Marxist movements and positions with varying forms of expression. Thus, the first cycle of the **Journal of Cultural Studies**, which dedicated its three issues of 2015 to the theme **Cultures in negative**, is over. We hope that our readers like the articles.

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

EDITORIAL

Con este tercer número de la Revista de Estudios de Cultura (REVEC), finalizamos el dossier temático “Culturas en negativo”, compuesto por autores de varias partes del país. El objetivo del dossier fue seleccionar textos para la composición del **Diccionario de los Antis: la cultura brasileña en negativo**, organizado por Luiz Eduardo Oliveira y José Eduardo Franco. El proyecto pretende estudiar sistemáticamente todas las corrientes y discursos centrados en una percepción negativa del “Otro” – antisemitismo, anticlericalismo, anticomunismo etc. – contra el cual se proyectan, o en relación al cual se constituyen, las identidades en Brasil. Al estudiar tales discursos pretendemos comprender el proceso de demonización de las diferencias, presentando la historia de la cultura en una imagen en negativo.

De este proyecto que nació de una colaboración entre el **Centro de Estudios de Cultura de la Universidad Federal de Sergipe – Polo Autónomo Internacional del CLEPUL: HISTORIA, CULTURA Y EDUCACIÓN (NECUFS)**, y el **Centro de Literaturas y Culturas Lusófonas y Europeas (CLEPUL) de la Universidad de Lisboa**, dará lugar a la publicación de un diccionario enciclopédico con entradas correspondientes a los discursos “anti” identificados y investigados por el equipo de investigación y por los colaboradores.

Abrimos nuestro tercer número con el artículo **Antineologismo**, escrito por César Nerdelli Cambraia, Profesor de la Universidad Federal de Minas Gerais. Para el autor, antineologismo es una de las manifestaciones del purismo lingüístico, en el que la norma considerada ilegítima son los nuevos elementos léxicos (neologismos). Por lo tanto, sobre la base de antineologismo siempre hay una motivación ideológica, ya sea contra las formas de lenguas contra cuyo Estado hay relación de beligerancia, ya sea contra las formas creadas por hablantes que no son reconocidos como portadores de autoridad en función de la existencia de relación de dominación socio-económica.

Luego, tenemos el artículo **Anticartesianismo**, de Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, Profesor de la Universidad Federal Frontera Sur. En este artículo, se presentan algunas objeciones a la filosofía de Descartes presentes en el libro *Ponto de Mutação*, de Fritjof Capra, y críticas similares, que se encuentran en los textos académicos y de difusión popular en Brasil y América Latina. Después de presentar las posiciones de Descartes sobre los temas en cuestión, el autor pretende demostrar que muchas concepciones anticartesianas son, en el fondo, o sin ninguna base textual, o descontextualizadas de su tiempo y contexto literario.

En **Antinihilismo**, Rogério de Almeida, de la Universidad de São Paulo, trata del tema del nihilismo y su negación, el antinihilismo, explícito en dos partes: la que busca la restauración de los valores negados por el nihilismo y la que busca su superación por la afirmación incondicional de la vida como un valor único. La primera se manifiesta por el pensamiento naturalista y la última se alinea con la filosofía trágica, como pensada por Nietzsche y Rosset.

Antisecularismo, a su vez, se define por su autor, Edgard Leite, Profesor de la Universidad del Estado de Río de Janeiro, como una acción que busca establecer parámetros de control que impiden la plena autonomía de las cosas del mundo ante el plan de Dios - establecido por la salvación de los hombres. Desde la Ilustración, una reacción antisecularizadora se convirtió en la plataforma política de las instituciones religiosas con el fin de salvaguardar intereses políticos y proposiciones de naturaleza espiritual.

En **Anticabocismo**, Karl Heinz Arenz, Profesor de la Universidad Federal de Pará, dice que este neologismo se refiere a los discursos y posturas de contenido discriminatorio, estereotipado o simplemente controvertido, recurrente desde el siglo XIX en relación con las comunidades ribereñas que tradicionalmente habitan las zonas bajas de la cuenca del río Amazonas y sus afluentes. En cuanto a la origen étnica y matriz cultural prevaleciente de estas poblaciones, se trata, en general, de descendientes de los indios y mestizos sumetidos, a lo largo de la

historia, a diversos intentos de incorporación al proyecto colonial (siglos XVII y XVIII) y nacional (siglos XIX y XX) promovidos por las élites regionales.

Jean Pierre Chauvin, Profesor de la Universidad de São Paulo, una vez más nos brinda con un artículo de su autoría. En esta ocasión el tema es el **Anticolonialismo**, que el autor nos presenta diferentes significados que tengan en cuenta los aspectos culturales espacialmente localizados y vinculados a los diferentes contextos históricos. Por lo tanto, la palabra dice mucho sobre las diferentes mentalidades y las formas en las que se utilizó el concepto con el tiempo.

Antiarchivismo, de Eliana Correia Brandão Gonçalves, Profesora de la Universidad Federal de Bahía, interroga el archivo como práctica, como voz, como territorio de la memoria y fragmentos de construcciones discursivas de la alteridad, también manipulada por los discursos de control, orientaciones y posiciones. En este contexto, el archivo puede servir de enmascaramiento o fundación de poder, con el fin de mantener la soberanía de ciertos grupos y sectores sociales.

En **Antipastorilismo**, Olivia Barros de Freitas presenta una visión histórica de cómo los movimientos y discursos presentaron apariciones en negativo del pastorilismo en la cultura brasileña. Guiado sobre todo en los movimientos de la literatura - arte en que la expresión antipastorilista se destacó -, el texto señala las principales corrientes y discursos centrados en la percepción negativa de la estética pastorilista.

El último artículo de este número es **Antimarxismo**, de Alex Sander da Silva, que se ocupa de las formas de expresión de las fuerzas sociales, pensamientos y posiciones políticas en oposición a la ideología, al pensamiento y a los objetivos del marxismo. Como hay fuerzas sociales antifascista, anticomunistas y anticapitalista, también encontramos movimientos y posiciones antimarxistas, en mayor o menor medida. Así pues, concluimos el primer ciclo de la **Revista de Estudios de Cultura**, que en sus tres números para el año 2015 se dedicó al tema de las **Culturas en Negativo**. Esperamos que los lectores disfruten los artículos.

Luiz Eduardo Oliveira
José Eduardo Franco

ÉDITORIAL

Avec ce troisième numéro de la **Revue d'Études de la Culture (REVEC)**, nous avons finalisé le dossier thématique «Cultures en négatif», composé par des auteurs de différentes régions du pays. Le but de ce dossier était de sélectionner des textes pour la composition du **Dictionnaire des Antis: la culture brésilienne en négative**, organisé par Luiz Eduardo Oliveira et José Eduardo Franco. Le projet vise à étudier systématiquement tous les courants et discours centrés sur une perception négative de "l'Autre" - l'antisémitisme, l'anti-cléricalisme, l'anticomunisme, etc. - contre qui conçoivent, ou en relation avec ce qui constitue l'identité au Brésil. En étudiant ces discours, nous voulons comprendre le processus de diabolisation des différences, présentant l'histoire de la culture dans une image négative.

Par ce projet, né d'un partenariat entre le **Núcleo de Estudos de Cultura da Universidade Federal de Sergipe - Pólo Autônomo Internacional do CLEPUL: HISTÓRIA, CULTURA E EDUCAÇÃO (NECUFS)**, et le **Centro de Literaturas e Culturas Lusófonas e Europeias (CLEPUL) da Universidade de Lisboa**, donnera lieu à la publication d'un dictionnaire encyclopédique avec des entrées correspondantes aux discours "anti" identifiés et surveillés par l'équipe de recherche et les employés.

Nous avons ouvert notre troisième numéro avec l'article **Antinéologisme**, écrit par César Nerdelli Batiste, professeur à l'Universidade Federal de Minas Gerais. Pour l'auteur, antinéologisme est l'une des manifestations du purisme linguistique, dans lequel la norme considérée illégitime est constituée par les nouveaux éléments lexicaux (les néologismes). Ainsi, sur la base du antinéologisme il y a toujours une motivation idéologique, soit contre les formes originaires de langues contre dont l'État a des relations de belligérance, soit contre les formes créées par haut-parleurs qui ne sont pas reconnus comme une fonction d'autorité à cause de l'existence de rapports de domination socio économique.

Ensuite, nous avons l'article **Anticartésianisme**, de Flávio Miguel de Oliveira Zimmermann, professeur à Universidade Federal Fronteira Sul. Dans cet article, nous présentons quelques objections à la philosophie de Descartes dans le livre *Ponto de Mutação*, de Fritjof Capra, et des critiques similaires, trouvés dans les textes universitaires et de diffusion populaire au Brésil et en Amérique Latine. Après avoir présenté les positions de Descartes sur les questions en cause, l'auteur cherche à montrer que de nombreuses conceptions populaires anticartésiennes sont, au fond, ou pas de fondement textuel ou sont décontextualisée de leur temps et leur contexte littéraire.

Dans **Antinihilisme**, Rogério de Almeida, de l'Universidade de São Paulo, pense le nihilisme et son refus comme l'objet de recherche. L'antinihilisme est exprimée en deux sens: l'une qui vise la restauration des valeurs refusées par le nihilisme et l'autre qui cherche l'affirmation inconditionnelle de la vie comme une valeur unique. Le premier volet se manifeste par la pensée naturaliste et la dernière s'aligne avec la philosophie tragique, comme le pensait Nietzsche et Rosset.

Antisécularisme, à son tour, est définie par son auteur, Edgard Leite, professeur à l'Universidade do Estado do Rio de Janeiro, comme une action qui vise à établir les paramètres de contrôle qui empêchent la pleine autonomie du monde avant le plan de Dieu - établi pour le salut des hommes. Des Lumières, une réaction de antilaïcique est devenu la plate-forme politique des institutions religieuses, en vue de sauvegarder les intérêts politiques et des propositions de nature spirituelle.

Dans **Antibocclisme**, Karl Heinz Arenz, Professeur à l'Universidade Federal do Pará, dit que ce néologisme désigne les discours et les postures de contenu discriminatoire, stéréotypée ou simplement controversée, récurrents depuis le XIXe siècle en ce qui concerne les communautés côtières qui habitent traditionnellement les vallées du fleuve Amazone et ses affluents. Quant à l'origine ethnique et la matrice culturelle majorités de ces populations, il est, en général, des

descendants des Indiens et des métis soumis, à travers l'histoire, à diverses tentatives de l'incorporation dans le projet colonial (XVII et XVIII) et nationales (siècles XIX et XX) promues par les élites régionales.

Jean Pierre Chauvin, professeur, à l'Universidade de São Paulo, une fois de plus nos toast avec un article de la sienne. Cette fois, le thème est **Anti-colonialisme**, présenté avec des différentes significations qui prennent en compte les aspects culturels situées dans l'espace et liées à des contextes historiques différents. Ainsi, le mot en dit beaucoup sur les différentes mentalités et les façons dont le concept a été utilisé au fil du temps.

Antiachivisme, écrit par Eliana Correia Gonçalves Brandão, Professeur à l'Universidade Federal da Bahia, interroge l'archive en tant que pratique, comme voix, comme un territoire de la mémoire et des fragments de constructions discursives de l'altérité, aussi manipulées par les discours de contrôle, d'orientations et des positions. Dans ce contexte, le fichier peut servir de masquage ou de la base du pouvoir, afin de soutenir la souveraineté de certains groupes et segments sociaux.

En **Antipastoralisme**, Olivia Barros de Freitas présente un aperçu historique de la façon dont les mouvements et les discours ont présentés des occurrences négatives dans le pastoralisme dans la culture brésilienne. Fondé, en particulier, dans les mouvements de la littérature - art dans le quel l'expression se distingue - le texte montre les principaux courants et discours axées sur la perception négative de la esthétique des pasteurs

Le dernier article de ce numéro est **Anti-marxisme**, de Alex Sander da Silva, qui traite des formes d'expression de forces sociales, des pensées et des positions politiques, par opposition à l'idéologie, la pensée et les objectifs du marxisme. Comme il y a des forces sociales antifascistes, anticommunistes, anti-capitalistes, on trouve aussi les mouvements et les positions anti-marxistes dans une mesure plus ou moins grandes. Ainsi, nous avons fini le premier cycle de la Revue d'Études de la Culture, qui, dans ses trois numéros de 2015 ont été consacrés au thème des cultures en négatif.

Dans l'espoir que les lecteurs aiment les articles.